
Livro de Atas

Conferências

Painéis

Artigos

Relatos

Posters

IV CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

Investigação, Práticas e Contextos em Educação 2015



IPL

escola superior
de educação
e ciências sociais
instituto politécnico
de leiria

Hélia Gonçalves Pinto

Maria Isabel Pinto Simões Dias

Romain Gillain Muñoz

Orgs.

<https://doi.org/10.25766/dbmv-k777>

TÍTULO

IV Conferência Internacional
*Investigação, Práticas
e Contextos em Educação* (2015)

ORGANIZADORES

Hélia Gonçalves Pinto
Maria Isabel Pinto Simões Dias
Romain Gillain Muñoz

EDIÇÃO

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais
Instituto Politécnico de Leiria

PROJETO GRÁFICO

Leonel Brites

ISBN

978-989-8797-05-6

—

Edição Eletrónica
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais
Instituto Politécnico de Leiria © 2015

Livro de Atas

IV CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

Investigação, Práticas e Contextos em Educação 2015



IPL

escola superior
de educação
e ciências sociais
instituto politécnico
de leiria

Hélia Gonçalves Pinto

Maria Isabel Pinto Simões Dias

Romain Gillain Muñoz

Orgs.

Índice

5 *Introdução*

CONFERÊNCIAS

9 *Cultura e Estratégias de Aprendizagem das Línguas: Aprendentes Chineses e Portugueses*
Liu Gang

19 *Etnografía Sociolingüística y educación lingüística en los márgenes de la superdiversidad*
Gabriela Prego Vázquez

27 *Conciencia metalingüística y superdiversidad en la escuela. Prácticas educativas y de investigación*
Luz Zas Varela

PAINÉIS

37 *As Tecnologias de Apoio: uma ponte entre Cabo Verde e Leiria*
Célia Maria Adão de Oliveira Aguiar de Sousa

39 *CommonS – Common Spaces for collaborative learning*
Isabel Pereira, Rita Cadima, Hugo Menino

41 *Ler (e escrever) para aprender: A pedagogia genológica*
Luís Filipe Barbeiro

43 *Projeto «Laboratório de Criação Artística»*
Maria de São Pedro Lopes, Lúcia Magueta

45 *Educação para o Desenvolvimento Sustentável – Uma meta... dois projetos em contraste*
Mário Acácio Oliveira

48 *Educação de adultos e educação ao longo da vida: os projetos IEOL e People*
Antónia Barreto, Filipe Santos

ARTIGOS

53 *Competência Emocional dos Jovens que frequentam o Ensino Superior*
Sílvia Ferreira, Carolina Miguel Graça Henriques

59 *El diseño de tareas para alumnos de doctorado a partir del modelo de aprendizaje experiencial*
Alicia Rodríguez-Álvarez

66 *A Segurança na Internet – Utilização da Internet como recurso educativo no 1.º Ciclo do Ensino Básico*
Carina Félix, Henrique Gil

72 *Subalternidad y metacognición. La didáctica del español a la luz de la reflexividad*
José Antonio Calzón García

78 *A relação entre pares no 1.º Ciclo do Ensino Básico*
Rita Rodrigues Gomes, Alzira Maria Rascão Saraiva

85 *A canção na integração pedagógica da Música no 1.º Ciclo do Ensino Básico
- um estudo de caso com crianças do 3.º ano de escolaridade.*
Diana Marques, Sandrina Milhano

94 *O fado no 1.º Ciclo do Ensino Básico – um estudo de caso com crianças do 3.º ano de escolaridade*
Liliana Batista, Sandrina Milhano

101 *Vozes sobre a voz: um estudo de caso com crianças do 3.º ano de escolaridade*
Tânia Santos, Sandrina Milhano

108 *Ideias de uma turma de 3.º ano do 1.º Ciclo sobre os estilos musicais rock e pop*
Débora Boto, Sandrina Milhano

116 *A interação entre pares no momento da brincadeira livre*
Mara Lisboa e Silva, Isabel Simões Dias

123 *A abordagem dos conceitos de continuidade e limite e a sua lecionação na ESTG Leiria*
Ana Valongo-Santos, Miguel Felgueiras

130 *A aprendizagem da multiplicação - Um estudo de caso no 2.º ano de escolaridade*
Susana Margarida da Silva Oliveira, Hugo Alexandre Lopes Menino

136 *Representações pictóricas nos manuais escolares de Ciências Naturais do 7.º ano:
Terra – Um planeta com vida e Dinâmica interna da Terra*
Raquel Morais Laranjeiro, Isabel Abrantes, Celeste Romualdo Gomes

146 *Construção e validação dum questionário aos comportamentos dos professores
preferidos pelos alunos do secundário (QCPPAS)*
José Manuel Pereira da Silva

- 155** *Diseño y aplicación de nuevos métodos para el aprendizaje de competencias transversales y métodos de evaluación en información y documentación*
Cristina Faba-Pérez, Felipe Zapico-Alonso, Ángeles Romero-Navarrete,
Jorge Caldera-Serrano
- 162** *El desarrollo de las competencias profesionales en los estudios de postgrado: El portfolio electrónico como herramienta estratégica de promoción personal*
Sara Robles Ávila, Rocío Díaz Bravo, Diana Esteba Ramos, Livia C. García Aguiar,
Pilar López Mora y Belén Molina Huete
- 170** *Memória e Arquivo – práticas interdisciplinares no contexto da licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias da ESELx*
Kátia Sá, Teresa Matos Pereira
- 178** *Qualidade de vida e exercício físico: descrição de uma amostra na ESECS/IPL*
M.^a Odília Abreu, Isabel Simões Dias
- 186** *Competência de Leitura no 1.º CEB – da realidade portuguesa aos estudos internacionais (PIRLS)*
Catarina Mangas, Paula Cristina Ferreira
- 194** *A precariedade laboral dos jovens graduados: contextualização político-educativa*
Isabel Ramos, Evelyn Santos, Daianne Xavier
- 200** *A Avaliação do Impacto da Formação Pós-Graduada dos Professores*
Ana Rita Faria
- 207** *O contributo das TIC na promoção de um envelhecimento ativo em áreas geograficamente desfavorecidas*
Paula Cristina Mota, Maria Potes Barbas, Rui Neves
- 214** *Aprender em colaboração com o uso das TIC na educação pré-escolar*
Sónia Pacheco
- 221** *Impacto da implementação do modelo EduLab em Matemática e Ciências Naturais numa turma do 5º ano do Ensino Básico*
Ana Oliveira, Lúcia Pombo
- 228** *Perspetivas e mudanças dos professores entre correntes pedagógicas*
Luís Filipe Barbeiro
- 236** *A interação criança/objeto de transição no momento da sesta: uma experiência em creche*
Tatiana Henriques, Isabel Simões Dias
- 242** *O Ensino e a Aprendizagem da Escrita: práticas na formação profissional*
Sara Milheirão
- 249** *Descoberta das características das folhas pelas crianças de Jardim de Infância e do 1.º Ciclo do Ensino Básico na caixa de luz*
Liliana Jorge, Clarinda Barata
- 261** *Brincar com livros em contexto de creche: escolhas e interações das crianças*
Marisa Rodrigues Moreira, Maria José Gamboa
- 270** *O contributo dos padrões no desenvolvimento do pensamento algébrico de alunos do 1ºCiclo do Ensino Básico*
Ana Moura, Lina Fonseca
- 278** *Os referenciais de formação na educação de adultos e a literacia. Contributos na formação de leitores*
Anabela Matias, Paulo Osório, Maria da Graça Sardinha
- 286** *Políticas de descentralização e autonomia curriculares: o caso do PAE: Programa Aproximar Educação*
José Brites Ferreira
- 292** *Andragogia e as possibilidades da Investigação Ação*
Marta Caetano, Ana Raimundo
- 298** *“A Aprendizagem ao Longo da Vida, a Educação de Adultos em Portugal e a Iniciativa Novas Oportunidades no feminino”*
Ana Raimundo, Marta Caetano
- 304** *O lugar do Desenho na Educação Artística e na Problemática do Estereótipo*
Albertina Fortunato
- 313** *Organização do espaço em contexto de creche: dados de uma experiência formativa*
Ana Rita Lemos, Ângela Quaresma, Verónica Fonseca, Isabel Dias
- 318** *“Acordos mediáticos”: educação para os Media no ensino superior em diálogo com a avaliação em contexto educativo*
Dulce Melão
- 324** *Aquisição da Linguagem: Análise do desenvolvimento linguístico de uma criança*
Ana Margarida Dias, Joana Marques, Mariana Mendonça, Rita Farto
- 329** *Para uma aquisição precoce da estrutura passiva*
Antónia Estrela
- 335** *Importância do feedback automático num sistema de aprendizagem assistida por computador*
Milton Ferreira, Rui Paiva, Miguel Frade

- 340** *A expressão plástica vivida por professores em formação: o papel das narrativas na resignificação das experiências*
Lúcia Grave Maqueta
- 347** *Desenvolvimento de Atividades Multimédia de Ciências no Ensino Básico*
Fábio Ribeiro, Pedro Almeida, Rui M. Vieira
- 354** *Y si fuéramos como españoles en el mundo: experiencia docente en cursos EFE de Turismo y Animación Turística.*
Elena Gamazo Carretero, Maria Natália Pérez Santos, Valdemar Miguel Neto, Catarina Martins
- 361** *Análise da situação financeira dos estudantes ERASMUS – estudo de caso dos estudantes ERASMUS da HELMo e do IPLeiria*
Patrícia Marques, Elisabete Mendes Duarte
- 368** *O Sucesso Escolar nas Instituições de Acolhimento de Crianças e Jovens em Risco*
Marta Oliveira, Rui Duarte Santos
- 375** *Aprendizagem ao longo da vida e superação do luto: o caso das pessoas idosas institucionalizadas*
Jenny Gil Sousa
- 381** *Trabalho de Projeto “O que é ser cientista?” – Uma abordagem às Ciências em contexto Pré-Escolar*
Vanessa Figueiredo, Susana Alexandre dos Reis
- 390** *Os Blogues educativos como fator de aproximação entre a família e a escola: Uma investigação na Prática de Ensino Supervisionada*
Vera Carço, Henrique Gil

RELATOS

- 399** *La Mitología Clásica y los productos culturales: el póster y los recursos digitales como instrumento para la evaluación por competencias*
Gregorio Rodríguez Herrera
- 401** *Ensino-aprendizagem da Língua Inglesa no Ensino Superior: Didatização do documentário*
Isabel C. Neves
- 403** *Então, quem é que tem novidades do fim de semana? – Dados e reflexões acerca do questionamento no pré-escolar*
Tânia Coelho, Carolina Cordeiro, Sónia Correia
- 405** *A Metodologia de Trabalho por Projeto no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Uma Experiência Educativa desenvolvida no 2.º ano de escolaridade.*
Janine Patrícia Teixeira Almeida, Rita Rodrigues Gomes, Alzira Maria Rascão Saraiva
- 407** *A Metodologia de Trabalho por Projeto no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Uma Experiência Educativa desenvolvida no 2.º ano de escolaridade.*
Janine Patrícia Teixeira Almeida, Rita Rodrigues Gomes, Alzira Maria Rascão Saraiva
- 409** *Academia de Código Júnior: um projeto piloto*
Filipe Moreira, Isabel Barbosa, Lúcia Pombo, M.^a João Loureiro
- 411** *“Eu, o Monstro!” – Uma sequência didática interdisciplinar no 1.º Ciclo do Ensino Básico*
Bárbara Medrôa, Natacha Nascimento, Maria Simões, Clarinda Barata, Sónia Correia
- 413** *Seminário “Organização do Espaço em Creche” – reflexões sobre a sua organização e desenvolvimento*
Cláudia Oliveira, Edite Rodrigues, Sónia Correia
- 415** *O percurso dos Quilombos: de África para o Brasil e o regresso às origens*
Antónia Barreto, Filipe Santos
- 417** *MUSEO MUNDIAL - Global Learning in European museums to support the MDG Agenda*
Antónia Barreto, Filipe Santos
- 419** *El aprendizaje colaborativo en la enseñanza a distancia: organización y evaluación*
M. Victoria Domínguez-Rodríguez
- 421** *A Grande Aventura do 4ºA*
Catarina Silva, Sandra Ferreira, Lina Fonseca, Gabriela Barbosa
- 423** *Intervenção na Dislexia: a experiência no Instituto Politécnico de Leiria*
Catarina Mangas, Sandra Alves
- 425** *Medimos as nossas alturas...*
Carlota Vasconcelos de Oliveira, Marina Rodrigues,
- 427** *Abordagem genológica em contexto de Jardim-de-Infância e crianças com perturbações da comunicação*
Cláudia Sofia Prino, Luís Filipe Barbeiro
- 429** *Tarefas Matemáticas no Pré-Escolar com a História “A lagartinha muito comilona”*
Marina Rodrigues.
- 431** *Implementação da Pedagogia Genológica em Alunos com Necessidades Educativas Especiais*
Tatiana Fernandes Pereira, Luís Filipe Barbeiro
- 433** *Interação para a aprendizagem*
Célia Pereira Barbeiro

- 435** *Aldeia d'Encantos do sonho a realidade*
Cheila Roça
- 437** *A dislexia na primeira pessoa: dados de uma partilha entre pares*
Tatiana Henriques, Isabel Simões Dias
- 439** *Impressão em 3D: Uma Experiência Introdutória*
Artur Coelho
- 441** *PELF - Programa de Educação para a Literacia Financeira*
Nuno Rainho, Tânia Santos, Miguel Jerónimo, Marlene Sousa, Dina Tavares, Rita Cadima
- 444** *O Assistente Social no Centro de Atividades Ocupacionais: um projeto em desenvolvimento*
Anabela Maria Lopes Pereira, Isabel Simões Dias
- 446** *A escola e o sucesso das crianças e dos jovens. Reflexões em torno da medicalização da educação*
Sofia Castanheira Pais, Isabel Menezes, João Arriscado Nunes
- 448** *Proposta pedagógica sobre o conhecimento do corpo com uma criança com défice cognitivo*
Nélia Sofia Coelho Santos, Susana Alexandre dos Reis
- 450** *A surpresa do leitor*
Cristina Nobre
- 452** *Kit BioGénius: CSI na sala de aula*
José Matos, Paula Castelhana
- 454** *CATIVAR(ES) – professores desafiantes...alunos brilhantes...*
Emília Maria M. L. Fernandes da Silva
- 456** *“Scientix - uma comunidade para a educação científica ao serviço dos professores”*
José Soares
- 459** *Estamos a Crescer! – Relato de uma experiência educativa em contexto de creche.*
Vanessa Figueiredo, Susana Alexandre dos Reis
- 461** *Achimpa – a prateleira Um recurso pedagógico para um trabalho interdisciplinar*
Sofia Ramos, Susana Vilas Boas, Gabriela Barbosa, Lina Fonseca
- 463** *Projeto “Gentes e Lugares da Cidade – Olhares com Arte” – processos e resultados*
Maria Kowalski, Patrícia Marcelino, Sónia Correia
- 465** *Mastery Learning: um sistema tutorial inteligente no ensino da Matemática do Ensino Superior*
Rui Paiva, Milton Ferreira, Miguel Frade
- 467** *Desenvolvimento do raciocínio estatístico em alunos do 4.º ano de escolaridade na realização de uma investigação estatística*
Cátia Rodrigues Sousa, Dina Tavares, Maria Isabel Antunes Marques de Azevedo Rocha

POSTERS

- 470** *Una tipología para la enseñanza-aprendizaje de la presencia de los mitos grecolatinos en los textos fílmicos*
M.ª Dolores García de Paso Carrasco, Gregório Rodríguez Herrera
- 471** *As estratégias utilizadas pelos professores e educadores para prevenir os comportamentos de indisciplina*
Bento Cavadas, Sónia Galinha, Ana Rita Madeira, Ana Sofia Pardal, Joana Cardoso, Joana Sobral, Margarida Faria
- 472** *R Commander – uma ferramenta de apoio ao ensino da Estatística*
Maria Alexandra Seco
- 473** *Concerns about the quality of Portuguese management education*
Margarida M. Pinheiro, Cláudia S. Sarrico
- 474** *Different teaching and learning methodologies: one size does not fit all students*
Dora Simões, Margarida M. Pinheiro, Cláudia Amaral
- 475** *Conceções dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico sobre a segurança rodoviária dos peões e ciclistas*
Mariana Tavares, Sara Libânio, Sara Valadas, Sofia Rebelo, Bento Cavadas, Sónia Galinha
- 476** *“Aves de Milagres”: Interdisciplinaridade no ensino das Ciências*
André Lameirinhas, Luísa Marques, Ricardo Lagoa
- 477** *Autociberbullying: a nova faceta do cyberbullying*
Felicía Figueiredo
- 478** *Ponto da Ciência: Aprendizagem Ativa no Pré-Escolar*
Inês do C. Guerra Madaleno, Paula C. de A. Maria Castelhana
- 479** *Expresión escrita en lengua inglesa (L2): clasificación de errores léxicos en un contexto universitario*
M. Victoria Domínguez-Rodríguez

A canção na integração pedagógica da Música no 1.º Ciclo do Ensino Básico - um estudo de caso com crianças do 3.º ano de escolaridade.

Diana Marques, ESECS, IPLeiria

Sandrina Milhano, ESECS, IPLeiria, CESNOVA

RESUMO

O presente artigo refere-se a um estudo realizado no 3.º semestre do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, desenvolvido no ano letivo 2014/2015. Ao longo do artigo será apresentada uma sequência de tarefas de integração de Música com diferentes áreas curriculares, pertencente a uma investigação efetuada numa escola básica do concelho de Leiria. Os participantes são 20 crianças do 3.º ano de escolaridade. A temática do estudo foca-se na integração com a seguinte pergunta de partida: “De que forma a integração da Música pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem?”. Apresenta-se uma planificação de uma sequência de atividades de carácter integrador com recurso à canção “Eu estou aqui”, de Boss AC.

Para a recolha de dados foram utilizados como instrumentos, as notas de campo, registos escritos pelas crianças, fichas de trabalho e respetivas grelhas de verificação. Utilizou-se também a técnica de observação participante e a análise de conteúdo. Observou-se que a turma desenvolveu aprendizagens em todas as áreas integradas com a Música recorrendo ao género “canção”.

Palavras-chave: *Integração; Música; 1.º Ciclo do Ensino Básico.*

ABSTRACT

This article refers to a study settled in the 3rd 3rd semester of the Master in Pre-school Education and Teaching in the 1st 1st Cycle of Basic Education, developed on the school year of 2014/2015. Throughout this article, it will be presented one sequence of activities of integration of Music with different curricular areas, belongs to an investigation developed in an elementary school in the county of Leiria. The participants were 20 children of the 3rd 3rd grade. The thematic of the study focus in the integration with their following starting question: “How can the integration of Music contribute to the teaching and learning process?”. A sequence of an integrated sequence of activities is presented using the rap song “Eu estou aqui”, from Boss AC.

To collected the data we used as instruments, camp notes, children written records, work sheets and respective verification grill. The technic of participate observation and the analyses content were used. It was observed that the class developed learning in all the integrated areas with Music through the use of “songs”.

Keywords: *Integration; Music; 1st Cycle of Basic Education.*

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

De acordo com Vasconcelos (2006), no 1.º Ciclo do Ensino Básico, o principal objetivo do ensino da música neste contexto, refere-se ao desenvolvimento da literacia musical. Durante estes quatro anos, “(...) os saberes e as competências adquiridas são reconhecidas como sendo determinantes para as posteriores aprendizagens escolares” (Cadima, Leal & Cancela, 2011, p.8). No domínio da música, os alunos têm oportunidade de desenvolver o pensamento crítico e as suas capacidades musicais, tendo em conta os seus interesses e os contextos em que se inserem. Para isso, entre outros aspetos, a seleção, preparação e disponibilização de materiais e repertório adequados e de qualidade, são alguns fatores importantes no proporcionar de um ambiente agradável e confortável, que permita o trabalho colaborativo e a vivência de experiências de aprendizagem musical diversificadas.

Por outro lado, é igualmente relevante a consciência de que as capacidades ao nível da música se desenvolvem “(...) através de processos diversificados de apropriação de sentidos, de técnicas, de experiências de reprodução, de criação e reflexão, de acordo com os níveis de desenvolvimento das crianças e dos jovens” (Ministério da Educação, 2001, p.165)

Tal como referem Cadima, Leal e Cancela (2011, p. 8), “(...) apesar de se reconhecer a importância da organização dos recursos educacionais, nomeadamente do currículo, dos materiais ou do nível de formação dos professores, na prossecução de um sistema de ensino de qualidade, há um crescente reconhecimento da relevância das interações entre o professor e os alunos e das actividades que ocorrem na sala de aula.” Enquanto agente educativo, o modo como o professor implementa os programas curriculares e orienta o processo de ensino e aprendizagem pode ser bastante variável, inclusivamente quando existem orientações e descrições bastante detalhadas, como referem Connor, Morrison, e Pettrela, 2004; Pianta, (2003) citados por Cadima, Leal & Cancela (2011, p. 9).

Neste sentido, é essencial que, entre outros aspetos, o professor procure estratégias que possibilitem a vivência de aprendizagens significativas para os seus alunos. No âmbito do presente artigo, interessa sublinhar uma das especificidades definidoras do 1.º CEB segundo Roldão (2001): a integração. A autora é da opinião de que faz sentido existir integração de conhecimentos no 1.º CEB. As crianças, devido ao seu nível de desenvolvimento, são capazes de perceber “(...) predominantemente a globalidade do real” (*ibidem*, p. 27), adquirindo, assim, acesso a conhecimentos especializados e específicos. Wharton-McDonald, Pressley e Hampston (1998), citados por Cadima, Leal e Cancela (2011) são da opinião de que é importante que os professores tenham a capacidade de utilizarem uma só atividade para trabalhar diferentes propósitos, recorrendo a estratégias que sejam interdependentes.

O professor deve ter consciência de que “(...) a integração de disciplinas aparentemente muito distantes pode revelar-se extremamente rica” (Pombo, Guimarães & Levy, 1994, p.35). Ao utilizarmos a integração no ensino estamos a contribuir para o desenvolvimento do aluno e para a aprendizagem dos conteúdos de forma holística. Para além disso, ao participar em atividades integradoras o aluno é capaz de recriar as suas experiências e saberes, adquiridos anteriormente, e realizar novas descobertas, amplificando o seu nível de conhecimento e desenvolvimento (Ministério da Educação, 2004).

A música e o pensamento musical estão intimamente relacionados com as restantes áreas curriculares do 1.ºCEB. Ao planificar atividades de Música é necessária a “(...) mobilização de saberes culturais, científicos e tecnológicos” (Ministério da Educação, 2001, p.166). Ao integrar Música possibilitamos que o aluno aprenda os conceitos e conteúdos musicais em simultâneo com outra área, conjugando os dois saberes. Importa ainda referir que existe um documento orientador do ensino da Música no 1.º CEB (Vasconcelos, 2006) que, entre outros aspetos, incentiva a integração pedagógica da Música com outras áreas curriculares. Salienta ainda que, assim, a criança poderá desenvolver não só competências musicais, como também competências sociais, históricas, culturais, estéticas, ligadas às áreas científicas, humanísticas e tecnológicas.

O termo integração pode implicar a sua divisão, em diferentes níveis, o que não é consensual entre autores como Pombo, Guimarães e Levy (1994) e Russel-Bowie (2006). É relevante mencionar que o último autor, sendo professor e investigador de Educação em Artes Criativas, serviu de suporte para a presente investigação e que as propostas educativas se baseiam nos três modelos que definiu: *service connections*, *symmetric correlations* e *syntegration*. O primeiro modelo refere-se ao momento em que uma área curricular ou determinado material dessa área proporciona aprendizagens a outra. O modelo “*symmetric correlations*” é utilizado quando duas áreas distintas recorrem ao mesmo material para atingir os seus objetivos individuais. No último modelo, diferentes áreas curriculares trabalham em conjunto para explorar um tema ou conceito com o propósito de atingir os seus próprios objetivos e elaborarem uma possível generalização.

Tendo em conta os modelos de integração de Russel-Bowie, no domínio da Música, o professor poderá ter em conta, entre outros tópicos, as potencialidades de cada género e estilo musical. Um dos géneros musicais que permite e facilita a integração pedagógica é a canção. As canções podem ser utilizadas como recurso para trabalhar conteúdos e conceitos de Música e, em simultâneo, de Português, Matemática, Estudo do Meio e outros domínios artísticos, como a Expressão Plástica e a Expressão Dramática. Na opinião de Gada (2005), ao recorrermos às canções, trabalhamos obrigatoriamente, não só o domínio da Música, mas também, a área de Português, nomeadamente através da oralidade e da escrita. Ao ler a letra de uma canção, por exemplo, os alunos tornam-se hábeis para entender as mensagens e comunicações que surgem no seu dia-a-dia (Sampaio, 2008).

Raposo (2009, p.10) afirma que “O acto de cantar permite igualmente à criança conhecer-se melhor a si mesma, comunicando e relacionando-se com o outro e com o meio que a rodeia”. Cantar promove assim o desenvolvimento da criança e as suas interações com o exterior, proporcionando a ligação das crianças com o “mundo dos adultos” (Hohmann & Weikart, 2011). Para além disso, a

utilização da canção como recurso didático permite o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da capacidade crítica e promove a consciência social e política (Sampaio, 2008). De acordo com o documento “Orientações Programáticas para o Ensino da Música no 1.º Ciclo do Ensino Básico” de Vasconcelos (2006), as aprendizagens devem ir ao encontro dos “(...) três domínios de prática musical: Audição, Interpretação e Composição” (p.7). Desta forma, as crianças têm oportunidade de desenvolver competências de discriminação auditiva, competências vocais e instrumentais e, ainda, competências criativas e de experimentação.

METODOLOGIA

A investigação foi realizada numa Escola Básica pertencente ao concelho de Leiria durante dois períodos dos anos letivos 2013/2014 e 2014/2015. Os participantes no ano letivo 2013/2014 foram os alunos de uma turma do 2.º ano de escolaridade constituída por dezassete crianças, com sete e oito anos de idade e, no ano letivo 2014/2015, os alunos de uma turma do 3.º ano de escolaridade constituída por vinte crianças, com idades compreendidas entre os sete e os dez anos de idade. Em cada um dos anos letivos, o estudo teve a duração aproximada de quatro meses.

Este estudo é centrado na temática da integração pedagógica. Pretendia perceber que estratégias de integração pedagógica da Música podem ser utilizadas no 1.º CEB. Assim, formulou-se a seguinte questão de partida: “De que forma a integração de Música pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem?”.

De forma a conseguir responder à pergunta, foram definidos três objetivos: Perceber que estratégias podem ser utilizadas para integrar a Música no processo de ensino e aprendizagem no 1.º Ciclo do Ensino Básico; Compreender o potencial integrador da canção no 1.º Ciclo do Ensino Básico; Perceber de que forma a utilização da canção, enquanto instrumento de integração, promove aprendizagens.

Caracterização do estudo

O estudo caracteriza-se por ser uma investigação de paradigma qualitativo, na qual o investigador faz parte do processo, observa e descreve os fenómenos, registando-os tal como se apresentam, sem os controlar (Freixo, 2010). Procura-se compreender os acontecimentos, tentando alcançar respostas às questões “O quê?” e “Porquê?”, extraindo “(...) conclusões que, por sua vez, permitem a sua análise e reflexão na fase seguinte, a «interpretação dos dados» e consequente tomada de decisões” (*ibidem*, p.153).

A presente investigação pode ser definida como um estudo de caso, que se caracteriza por ser um estudo intensivo e que proporciona descrições e detalhes da realidade em estudo (Guba & Lincoln, 1985, citados por Aires, 2011). Sousa e Baptista (2011) acrescentam que é uma estratégia de pesquisa que deve ser bem definida, única e específica.

Instrumentos e Técnicas de Recolha de Dados

A fase de recolha de dados diz respeito à “(...) colheita sistemática de informações junto dos participantes com a ajuda dos instrumentos de medida seleccionados” (Freixo, 2010, p.191). Como técnica de recolha de dados foi utilizada a observação participante e como instrumentos de recolha de dados recorreu-se a notas de campo, registos escritos pelas crianças, fichas de trabalho e respetivas grelhas de verificação. Será utilizada a técnica de análise de conteúdos para melhor organizar e compreender a informação presente nos registos escritos das crianças, extraindo sentido destes dados (Creswell, 2007, p.194, citado por Mozzato & Grzybovski, 2011, p.733).

Recorreu-se à observação participante uma vez que, na opinião de Sousa e Baptista (2011), ao utilizar esta técnica o investigador encontra-se presente no local onde serão recolhidos os dados, experienciando as situações e acontecimentos e registando o que observa. Os registos escritos dos participantes do estudo foram utilizados de modo a permitirem compreender a visão das crianças sobre o que aprenderam, quais as suas dificuldades durante a realização das atividades e o que sentiram ao participar nas propostas educativas.

Importa referir que, no ano letivo 2013/2014, foram planificadas seis atividades integradoras a realizar durante três dias. Inicialmente foi realizada uma atividade de audição, em que se desenvolveram competências das áreas de Música e Português, recorrendo à canção “Postal dos Correios” de Rio Grande. Posteriormente, planificou-se uma sequência de atividades (audição, interpretação e criação), com recurso à canção “Senhora Dona Anica”, onde se integraram Música, Estudo do Meio e Português. Por fim, foram realizadas duas atividades, audição e interpretação, integrando Música,

Matemática e Português, e recorrendo a uma adaptação da letra da canção “A saia da Carolina”, intitulada “As tabuadas vou saber” (autoria da investigadora).

No ano letivo 2014/2015, foram planificadas quatro atividades integradoras. Na primeira, integraram-se as áreas de Música e Português ao utilizar a canção “Postal dos Correios” de Rio Grande. As restantes atividades pertencem a uma sequência de atividades, que se desenvolveu durante três dias, recorrendo à canção “Eu estou aqui” de Boss AC. Nesta sequência desenvolveram-se competências das áreas de Música, Português, Expressão Dramática e Estudo do Meio.

No presente artigo, apenas serão analisadas as três últimas atividades referidas, pertencentes a uma sequência, relativas ao ano letivo 2014/2015. A opção de utilizar esta canção e o estilo musical RAP prendeu-se com vários aspetos, designadamente as dificuldades reveladas pelas crianças da turma (3.º ano do 1.º CEB) confundirem diferentes estilos musicais e o interesse e a curiosidade previamente demonstradas em relação a este estilo em prévias intervenções pedagógicas. As restantes áreas integradas e os respetivos conteúdos foram escolhidos tendo em conta o programa definido. Salienta-se que, de acordo com os três modelos de integração definidos por Russel-Bowie (2006), as atividades apresentadas aqui se referem ao modelo “symmetric correlations”.

APRESENTAÇÃO DA SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Como já foi referido, no presente artigo será analisada uma sequência de atividades, realizada com vinte crianças do 3.º ano de escolaridade. As três atividades foram realizadas com recurso à mesma canção, “Eu estou aqui” de Boss AC.

Na tabela que se segue (tabela 1) são descritas as três atividades realizadas, as áreas, domínios e conteúdos que se integraram.

Tabela 1 Descrição da sequência de atividades com a canção “Eu estou aqui”, de Boss AC.

| Audição | |
|---|--|
| Áreas integradas, domínios e conteúdos a desenvolver | Breve descrição da atividade |
| <p>Música</p> <p><u>Perceção Sonora e Musical</u></p> <p>▶ Ritmo;</p> <p>▶ Instrumentos musicais.</p> <p><u>Culturas Musicais nos Contextos</u></p> <p>▶ Estilo musical – RAP.</p> | <p>▶ As crianças escutam a canção “Eu estou aqui”, de Boss AC.</p> <p>▶ É revelado o nome do intérprete e da canção e iniciado um diálogo com a turma:</p> <p>- Alguém conhecia ou já tinha escutado a canção?</p> <p>- Onde é que a escutaram?</p> <p>- Conheciam o intérprete?</p> <p>- Conhecem mais alguma canção do intérprete?</p> <p>- Qual o estilo musical da canção? (as respostas são registadas no quadro e discutidas mais tarde)</p> <p>▶ Os alunos escutam excertos das canções “Alguém me ouviu” de Boss AC e Mariza, “O começo” de D8 e “Força” de Da Weasel. É perguntado às crianças qual o estilo musical de cada um dos excertos que escutaram e são registadas as respostas no quadro.</p> <p>▶ Debate acerca das características de cada estilo referido pelos alunos e excluem-se os que não correspondem às canções, para que os alunos compreendam que todas as canções pertencem ao estilo musical “RAP”.</p> <p>▶ É apresentado e explorado um PowerPoint com a breve história deste estilo musical, as suas características e alguns dos instrumentos musicais mais utilizados.</p> <p style="text-align: center;">Os alunos resolvem uma ficha de trabalho sobre divisão silábica. Para conseguir responder às questões, devem recorrer à letra da canção “Eu estou aqui”, procurando palavras com determinado número de sílabas e registando-as na ficha.</p> |
| <p>Português</p> <p><u>Conhecimento Explícito da Língua</u></p> <p>▶ Silaba, monossílabo, dissílabo, trissílabo, polissílabo.</p> | <p>▶ É entregue uma ficha com questões relativas às tarefas que desenvolveram.</p> |

Interpretação

Música

Culturas Musicais nos Contextos

- ▶ Estilo musical – RAP.

Interpretação e Comunicação

- ▶ Interpretação vocal – refrão.

Expressão Dramática

Jogos de Exploração

- ▶ Voz.

▶ As crianças escutam a canção “Eu estou aqui” de Boss AC, recordando o seu estilo musical e o refrão.

▶ Interpretam vocalmente o refrão seguindo diferentes etapas: em conjunto com a investigadora e com recurso à canção (áudio); sozinhos, com recurso à canção (áudio); em conjunto com a investigadora, sem a canção; sozinhos, sem a canção; crianças do sexo feminino interpretam “Se precisares de mim” e as do sexo masculino “Eu estou aqui” e o mesmo para os restantes versos; por fim, invertem os papéis.

▶ É proposta a realização de um jogo dramático tendo como recurso o refrão da canção trabalhada. É atribuída uma emoção a cada aluno, que deve interpretar o refrão representando a emoção que lhe foi conferida, seja ela euforia, medo, ira (raiva) ou aborrecimento.

▶ É entregue uma folha com algumas questões relativas às tarefas que desenvolveram, às quais os alunos teriam que responder de forma individual.

Criação

Música

Perceção Sonora e Musical

- ▶ Ritmo;
- ▶ Refrão.

Culturas Musicais nos Contextos

- ▶ Estilo musical – RAP.

Interpretação e Comunicação

- ▶ Ostinato rítmico – interpretação.

Criação e Experimentação

- ▶ Composições e acompanhamentos.

Português

Escrita

- ▶ Escrita;
- ▶ Textualização;
- ▶ Planificação de textos.

Estudo do Meio

À descoberta dos outros e das instituições

- ▶ O passado do meio local.

▶ As crianças escutam a canção “Eu estou aqui” de Boss AC, para recordarem o seu ritmo, o refrão e o estilo musical.

▶ É proposta a representação e interpretação do ostinato rítmico do refrão da canção, com recurso a diferentes partes do corpo.

▶ É solicitado à turma que, em grupos, crie uma letra para o refrão da canção trabalhada, tendo como tema Leiria e o seu património histórico. Os alunos devem respeitar o ostinato rítmico da canção, a métrica da letra da canção original, o tema e as regras de construção deste tipo de texto.

▶ A investigadora apresenta uma criação sua, interpretando-a vocalmente.

▶ Os alunos dão início ao trabalho e, no final, apresentam as suas criações aos colegas.

▶ É entregue uma ficha individual com questões relativas às tarefas que desenvolveram.

RESULTADOS E SUA DISCUSSÃO

Apresentam-se de seguida, as evidências das aprendizagens efetuadas pelos alunos no âmbito das experiências de aprendizagem integradas, proporcionadas pela sua participação nas atividades da sequência pedagógica exposta. As evidências foram recolhidas através dos registos escritos das crianças no final de cada atividade, das fichas de trabalho e da grelha de verificação relativa à atividade de criação.

Relativamente à primeira atividade realizada (audição), é possível referir que, de acordo com os registos escritos pelas crianças no final da atividade, grande parte da turma (catorze alunos) conseguiu identificar o estilo musical da canção como sendo RAP. No que diz respeito às suas características, referiram que este estilo musical é mais falado do que cantado, que é utilizada a voz como recurso e que são bastante importante a poesia e as rimas presentes na canção. Pode perceber-se que os alunos conseguiram identificar algumas das características deste estilo musical, mostrando ter aprendido algo acerca de RAP e, tal como refere Vasconcelos (2006), é importante que os alunos conheçam diferentes estilos musicais.

No que diz respeito aos instrumentos mais comuns neste estilo musical, dez alunos mencionaram o próprio corpo ou o beatbox, seja eletrónico, seja produzido com a boca. Para além disso, cinco alunos referiram outros instrumentos, como a bateria e a guitarra. Pode verificar-se que a atividade foi bastante significativa pois, tal como os próprios alunos respondem, tiveram oportunidade de aprender uma canção nova, um novo estilo musical (RAP) e as suas características. Apesar da atividade ser integrada com Português, nenhum aluno mencionou ter aprendido algo relativo ao conteúdo “divisão silábica”, não querendo significar que não tenham aprendido a seu respeito.

A segunda atividade realizada refere-se à interpretação vocal do refrão da canção em diferentes vertentes e à sua interpretação com recurso à representação de uma emoção. Da análise dos registos dos alunos, é possível perceber que esta foi uma atividade agradável para eles, porque a canção é divertida, por ser a primeira vez que a tinham escutado, estar relacionada com outras atividades ou terem sentido prazer a cantar. As respostas sugerem que os alunos reconheceram o carácter da atividade, o que, na sua opinião, tornou toda a sua concretização mais agradável.

A respeito das dificuldades sentidas pelos alunos na interpretação vocal do refrão da canção, dez alunos responderam não ter sentido nenhuma dificuldade. Os restantes alunos mencionaram algumas, tais como a rapidez da canção ou seja o andamento, a vergonha que sentiam e o facto de não a conhecerem suficientemente bem. Ao representar utilizando gestos as emoções com recurso à canção de Boss AC, seis alunos gostaram de o fazer devido à emoção que lhes foi atribuída. Dois alunos consideraram o refrão da canção agradável, um aluno referiu que gostou “...porque era como se criássemos um novo refrão” e outro respondeu que gostou “...porque assim aprendemos”. Apesar disso, dois alunos não gostaram de realizar a representação das emoções, um porque considera não ter sido capaz de a concretizar e outro porque sente mais satisfação ao interpretar a canção original.

Doze alunos responderam terem sentido algumas dificuldades na representação das emoções, dificuldades expressas por não terem sido capazes de a representar e por sentirem vergonha. No entanto, apesar dessas dificuldades, grande parte da turma revelou ter gostado de participar nas atividades.

Na última atividade da sequência (criação), apenas cinco alunos afirmam não ter sentido qualquer tipo de dificuldade durante a proposta. Os restantes dividiram as suas opiniões ao referir dificuldades na identificação e representação do ostinato rítmico da canção (três alunos), na criação uma nova letra (cinco alunos), na interpretação vocal da criação musical (seis alunos) e, na reflexão e crítica sobre os trabalhos dos colegas. Como refere Vasconcelos (2006), mesmo que o aluno não se sinta confortável a criticar as criações, é importante que o professor encoraje as crianças a fazê-lo, desenvolvendo assim o sentido crítico

Apenas quatro alunos mencionam ter sentido dificuldades na identificação e representação do ostinato rítmico da canção, mais concretamente por não compreenderem a canção, por sentirem vergonha ou por falta de tempo para ensaiar.

Ao criar uma nova letra, metade da turma sentiu dificuldades: dois alunos por falta de ideias, quatro alunos em respeitar o tema, um na escolha de palavras para formar as rimas e três alunos mencionaram a falta de concentração. Por fim, as aprendizagens dos alunos podem dividir-se em sete subcategorias. Um aluno aprendeu a cantar melhor, quatro aprenderam a criar canções, dois a rimar palavras e outros dois aprenderam a trabalhar com os colegas (trabalho cooperativo). Para além disso, cinco aprenderam o significado de ostinato rítmico, dois referiram que podiam “...criar quadras sobre os monumentos de Leiria...” e outros dois afirmam que tiveram oportunidade de aprender a

serem mais pacientes e imaginativos. Nesta atividade foi possível verificar que os alunos compreenderam que estavam a utilizar o mesmo material para desenvolver aprendizagens de várias áreas curriculares (Música e Estudo do Meio), tal como sugere Russel-Bowie (2006), através do modelo “sym-metric correlations” sendo uma das vantagens da utilização da canção, como refere Sampaio (2008)

Tendo em conta a análise dos dados obtidos através da grelha de verificação criada que visava regis-trar evidências sobre a criação do novo refrão da canção, é possível sugerir que apenas dois dos cinco grupos de crianças não respeitaram a métrica da canção original na sua criação. Apesar disso, é pos-sível sugerir que todos os grupos e, portanto, todas as crianças foram capazes de respeitar o tema e utilizar rimas no final de cada verso. Assim, sugere-se que a atividade de criação contribuiu para que as crianças desenvolvessem aprendizagens no âmbito da Música, de Português (escrita e rimas) e de Estudo do Meio, mais concretamente sobre Leiria e o seu património histórico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Respondendo à questão de partida, pode-se sugerir que a integração da Música contribuiu para o processo de ensino e aprendizagem das crianças participantes neste estudo. Através da sequência apresentada, os alunos tiveram oportunidade de desenvolver diferentes aprendizagens de Música e de outras áreas do currículo, como Português, Expressão Dramática e Estudo do Meio. Como refere Vasconcelos (2006, p.12), ao desenvolver este tipo de trabalho transformamos o espaço de aprendi-zagem num “(...) meio aglutinador de diferentes saberes e conhecimentos”.

A análise dos dados referentes à implementação da sequência de atividades desenvolvida com base na canção “Eu estou aqui” de Boss AC permitiu implementar diferentes atividades e estratégias in-tegrando diferentes áreas curriculares no 1.º CEB. Assim, foi possível melhor compreender que a canção tem imenso potencial como material integrador, tal como nos mostram Raposo (2009), Ho-hmann e Weikart (2011) ou Sampaio (2008).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aires, L. (2011). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Cadima, J., Leal, T., & Cancela, J. (2011). Interações professor-aluno nas salas de aula no 1.º CEB: In-dicadores de qualidade. *Revista Portuguesa de Educação*, pp. 7-34. Obtido em 6 de janeiro de 2015, de <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rpe/v24n1/v24n1a02.pdf>
- Freixo, M. (2010). *Metodologia Científica. Fundamentos, Métodos e Técnicas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Gada, A. (2005). *A Canção no Livro Didático de Língua Portuguesa*. Dissertação, Universidade Estadu-al de Maringá., Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Programa de Pós-Graduação em Letras., Maringá. Obtido em 15 de outubro de 2014, de <http://www.ple.uem.br/defesas/pdf/alcgada.pdf>
- Hohmann, M., & Weikart, D. (2011). *Educar a Criança* (6.ª ed.). (H. Marujo, & L. Neto, Trads.) Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ministério da Educação. (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais*. Lis-boa: Ministério da Educação. Departamento de Educação Básica.
- Ministério da Educação. (2004). *Organização Curricular e Programas do Ensino Básico - 1.º Ciclo* (4.ª ed.). Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- Mozzato, A., & Grzybovski, D. (Jul./Ago. de 2011). Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Da-dos Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. *RAC, Vol. 15*, pp. 731-747. Obtido em 16 de fevereiro de 2015, de <http://www.scielo.br/pdf/rac/v15n4/a10v15n4.pdf>
- Pombo, O., Guimarães, H., & Levy, T. (1994). *A interdisciplinaridade - reflexão e experiência* (2.ª ed.). Lisboa: Texto Editora.
- Raposo, M. (2009). *As canções de embalar nos cancionários populares portugueses: sugestões para a sua aplicação didáctica no ensino pré-escolar*. Tese de Mestrado, Universidade do Mi-nho. Instituto de Estudos da Criança, Estudos da Criança. Especialização em Educação Mu-sical. Obtido em 26 de janeiro de 2015, de <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/11015/1/tese.pdf>

- Roldão, M. (2001). Gestão Curricular – A especificidade do 1º ciclo. Em M. d. Educação, *Gestão Curricular no 1º Ciclo. Monodocência – Coadjuvação* (pp. 15-30). Lisboa: Ministério da Educação. Departamento de Educação Básica. Obtido em 6 de janeiro de 2015, de http://biblioteca.esec.pt/cdi/ebooks/docs/Gestao_curr_%201ciclo.pdf
- Russel-Bowie, D. (2006). To integrate or not integrate: that is the question! Maintaining unity and integrity across the arts in an integrated curriculum. *Dialogues and Differences Symposium Proceedings*, pp. 68-76.
- Sampaio, L. (2008). *A construção dos sentidos por meio de canções no contexto educacional*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília. Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Educação. Obtido em 14 de maio de 2014, de http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4218/1/2008_LucimarPinheiroSSampaio.pdf
- Sousa, M., & Baptista, C. (2011). *Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios Segundo Bolonha* (2.ª ed.). Lisboa: Pactor.
- Vasconcelos, A. (2006). *Ensino da música. 1.º ciclo do ensino básico - orientações programáticas*. Lisboa: Ministério da Educação.